

1

Magistrados e magistradas, amigos e amigas, a magistratura mineira se reúne, pelo terceiro ano consecutivo, para manifestar reconhecimento e homenagear, agora, os juízes e desembargadores que se aposentaram em 2012. O gesto se reafirma e se consolida como uma tradição, simbolizando o respeito e a gratidão associativa aos magistrados, que, por conta do tempo de bons serviços, deixam as atividades profissionais às quais se dedicaram por décadas, de maneira ativa e proficiente, pelo merecido e honrado descanso.

Essa singela homenagem expressa o respeito da Amagis àqueles que, além de dignificar a carreira, construíram, com dedicação e compromisso público com o desenvolvimento da classe e da justiça, o Judiciário e a magistratura que somos hoje. É um modesto reconhecimento frente ao imenso trabalho prestado à judicatura mineira e que perpetua a

memória de cada um dos senhores e senhoras no âmbito do Judiciário mineiro.

Saibam, queridos e queridas magistradas, que a Associação não se esquece daqueles que fazem parte de seus quadros e continuam pertencendo à instituição. Aqui, a aposentadoria não é esquecimento, ao contrário, é mais uma razão de integração. Para esta diretoria, a homenagem, mais do que uma forma de reconhecimento, fortalece os vínculos entre os associados de primeira e segunda instâncias, aposentados e ativos, do interior e da capital, e pensionistas, integrando e fortalecendo toda a classe.

Os senhores e senhoras, com sacrifício pessoal e de suas famílias, trilharam caminhos desbravados por outros e abriram novos caminhos, reafirmando para as gerações de hoje e de amanhã o exemplo do equilíbrio, da equidade e da justiça.

3

Todos, especialmente, os ora homenageados, nos dão orgulho da profissão que escolhemos.

Aposentadoria não significa o fim de linha, até porque a maioria atinge essa conquista muito cedo, na plenitude de sua capacidade física e intelectual. A qualidade de magistrado é vitalícia, e a função de juiz é tão dignificante que não pode se perder por um simples ato como o da passagem para a inatividade. Uma vez juiz, o compromisso com a construção da democracia e da cidadania e com o país é permanente.

Desses ideais, muito ainda temos que fazer em defesa de nossas bandeiras. Estamos, como sempre estivemos, em permanente mobilização pelo resgate da integralidade das aposentadorias e pensões aos magistrados.

Intensificamos o diálogo e gestões junto às lideranças do Congresso Nacional, com apoio dos Poderes Executivo e Judiciário, para que o projeto volte a ser apreciado assim como a restauração do Adicional por Tempo de Serviço, o ATS.

Além de necessária, a proposição é um direito e um reconhecimento aos magistrados que não podem exercer outra atividade profissional, razão pela qual precisam de uma segurança previdenciária, principalmente, por contribuírem integralmente durante toda a carreira para receber o benefício. Nenhuma outra classe, ou categoria de trabalho, contribui com a integralidade. Não é justo que, ao se aposentar, o magistrado não tenha esse reconhecimento proporcional ao seu tempo de serviço.

5

A busca dessa conquista nos move para a frente, para o futuro, no momento em que o país vive uma nova realidade, animada pelas ruas e por manifestações democráticas. A nação está despertando por uma retomada de consciência nacional em favor de mudanças e de sua própria cidadania.

Todas as instituições, incluindo o Judiciário, devem estar conectadas com essa realidade para atender aos reclamos e reivindicações do cidadão, que tem dito, repetida e insistentemente, que não se mais representado por nenhuma delas. Ninguém está livre da cobrança nem deve ficar para trás.

6

O Judiciário, todos sabemos, precisa avançar e se modernizar. Passo fundamental, e conquista igualmente importante, foi o estabelecimento de uma parceria profícua que inauguramos com a Assembleia Legislativa, que culminou com a instalação da Frente Parlamentar pelo Aperfeiçoamento da Justiça. Trata-se de um fórum de debates e de defesa da independência da magistratura e de fortalecimento do Judiciário.

Por meio dela, construiremos a passagem do Judiciário de um novo tempo, no qual a importância do magistrado e da magistrada será a base de sustentação da democratização de suas ações, dentro do próprio Poder Judiciário e perante a sociedade.

Hoje, temos vez e voz nos espaços de debate e de decisões. Nada mais será decidido sobre os rumos e o futuro do Judiciário sem a presença ativa da única e legítima representante da magistratura mineira, a nossa querida da Amagis.

Senhoras e senhores, após tantos desafios e uma construção permanente, hoje podemos lembrar, com alegria, os primeiros dias como juiz, dos sonhos sonhados, realizados e dos obstáculos transpostos. O tempo não para, e a vida segue. Como cunhou o grande pensador Alceu Amoroso Lima, “o passado não é aquilo que passa, é aquilo que fica do que passou”.

A homenagem de hoje renova a esperança de todos nós que ainda estamos na ativa. Seja como for, ativo ou inativo, estaremos sempre irmanados pelos mesmos ideais. Parabéns a todos que dedicaram suas vidas à Justiça.